

FHC insiste em baixar

JORNAL DA TARDE

PRESIDENTE TAMBÉM QUER INFLAÇÃO ABAIXO DE 2% A PARTIR DE 1º DE JULHO. E ADOTARÁ UMA ESTRATÉGIA MAIS

29 MAI 1995

CARLOS FRANCO

O governo Fernando Henrique Cardoso começa no segundo ano do real, a partir de julho, a adotar uma estratégia mais agressiva de comunicação em defesa das reformas constitucionais e das privatizações, colocando as vantagens desse processo, que consolidará o real, para a sociedade. Para isso, o presidente Fernando Henrique Cardoso deixou claro aos ministros, no encontro do fim de semana, na Granja do Torto, que quer taxas de juros mais baixas e inflação inferior a 2% ao mês a partir da desindexação da economia em 1º de julho. Esses dois fatores são condicionantes para a campanha. Isto porque o governo quer recursos novos para investir e anunciar as vantagens da reforma e das privatizações resultantes dessas duas frentes, que se completam.

O temor de se iniciar uma campanha dessa envergadura no início do governo era que fosse interpretada, por um lado, como acodamento do Congresso para a aprovação das emendas, e por outro, de que um programa de privatização por meio das reformas seria automaticamente anulado pelos efeitos dos juros sobre a dívida pública. Essa pelo menos é a opinião de um dos interlocutores próximos do presidente, que par-

ticipou da reunião da Granja do Torto.

As vendas de estatais são usadas para o abatimento dessas dívidas, que permitem um folga no caixa do Tesouro. O que significa que se os juros permanecem altos, a dívida cresce e consome o resultado da venda, por exemplo, de uma empresa como a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

No caso da desindexação, o presidente destacou a seus ministros a importância da solução da pendência da dívida dos ruralistas, com uma taxa fixa de juros de 16%. A idéia inicial era de que os contratos passassem a usar a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que poderá

substituir a TR, alongando também o perfil da dívida, permitindo um planejamento trimestral dos gastos. Isso não foi possível, mas como paralelas que se encontram a tendência é a da TJLP anualizada se aproximar desses 16%.

Já a visão externa do Brasil, avaliou o presidente Fernando Henrique Cardoso aos seus ministros no fim de semana, é de otimismo e confiança. O País conseguiu se desvencilhar da crise mexicana e vive um momento de expectativa real de aumento do fluxo de capitais externos, por meio também de investimentos das multinacionais.

juros

AGRESSIVA DE COMUNICAÇÃO

O presidente quer a defesa das reformas e das privatizações